

Medicinal Gingival Hyperplasia Associated with the use of Risperidone in Childhood: Clinical Case Report

Pedro Diniz Rebouças

Received: 9 September 2021 Accepted: 2 October 2021 Published: 15 October 2021

Abstract

Medicated gingival hyperplasia is an exaggerated increase in gingival tissue, having been reported in patients treated with anticonvulsant and antipsychotic drugs, usually associated with the presence of plaque, gingival inflammation and genetic predisposition, a condition considered as one of the factors that can provide aesthetic results unfavorable and harm periodontal health. As gingival therapy, there is gingivectomy surgery, which tends to considerably resolve the condition of hyperplasia, especially if it is associated with the control of bacterial plaque, through adequate oral hygiene.

Index terms— gingivectomy. gingival hyperplasia. risperidone. gingivectomy surgery, which tends to considerably resolve the condition of hyperplasia, especially if it is associated with the control of bacterial plaque, through adequate oral hygiene.

1 Keywords:

gingivectomy. gingival hyperplasia. risperidone.

2 I.

Introdução a Odontologia, pacientes com necessidades especiais (PNE) é todo usuário que apresente uma ou mais limitações de ordem emocional, física, sensorial, mental, de crescimento ou médica, de forma temporária ou permanente, que os impeçam submeter-se a um tratamento convencional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019), correspondendo a 24% da parcela populacional brasileira (JACOMINE et al., 2018). Desses indivíduos, 56,5% são mulheres e 43,5% são homens (HADDAD; TAGLE; PASSOS, 2016), a maior parte residente na região Nordeste do Brasil, representando cerca de 26,6% da sua população (JACOMINE et al., 2018).

Ressalte-se que alguns desses pacientes podem ter maior propensão ao desenvolvimento de alterações gengivais quando estiverem usando alguns fármacos, como sedativos, ansiolíticos e anticonvulsivantes, que podem provocar a hiperplasia gengival frequente, quando da utilização de medicamentos à base de fenitoína, por exemplo, além de bloqueadores de canais de cálcio, como a nifedipina, e imunossupressores, como a ciclosporina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019; PETRACCO; RIZZATTO; MENEZES, 2020). Essa indução do aumento gengival por fármacos provoca um crescimento anormal do tecido gengival na região circunjacente à papila interdental, o que ocasiona desconforto ao paciente e, em casos mais graves, pode cobrir toda a porção coronária do dente (USINGER et al., 2016).

3 N

A severidade da condição do paciente pode variar de uma leve hiperplasia da gengiva livre, até uma completa submersão da coroa dos dentes, podendo causar deslocamentos dentários. Tratando-se de casos severos, é possível realizar contato de oclusão, ocorrendo esse unicamente através de cristas fibrosas largas e achatadas, tendo em vista a pressão da mordida, casos em que a mastigação pode gerar dor (PETRACCO; RIZZATTO; MENEZES, 2020).

Frequentemente, um grande número de PNE apresenta higiene bucal deficiente. Essa condição bucal pode estar direta ou indiretamente associada com desordens físicas ou mentais às quais são acometidos esses pacientes

43 (PINI; FRÖHLICH; RIGO, 2016). O fator higiênico também conta para que a PNE apresente algum tipo de
44 alteração gengival, afetando, as doenças periodontais, cerca de 20 a 50% da população, tendo prevalência de 3,8%
45 em pacientes com dificuldades motoras e mentais (ALMEIDA et al., 2019).

46 Nesse sentido, o conhecimento das limitações e dos recursos que levam ao acolhimento desses pacientes
47 é relevante, já que tendem a apresentar, além do comprometimento sistêmico, agravos bucais mais severos
48 (JACOMINE et al., 2018), desse modo, é de suma importância que o cirurgião dentista realize um atendimento
49 eficaz, com o intuito de possibilitar melhores condições de higiene bucal e promoção de saúde para esses indivíduos
50 (PINI; FRÖHLICH; RIGO, 2016).

51 Hatahira et al (2017) chamam a atenção, ainda, para a importância do monitoramento de pacientes
52 administrados com imunossuppressores, bloqueadores de canais de cálcio e anticonvulsivantes, tendo em vista que
53 a hiperplasia gengival induzida por medicamentos (DIGH) causa risco potencial em problemas da mastigação,
54 estética e pronúncia, bem como, uma deterioração da qualidade do paciente.

55 Terapias medicamentosas são de suma importância para o tratamento e profilaxia de diversas patologias,
56 entretanto, alguns medicamentos podem causar reações adversas, entre elas, envolver todos os órgãos e sistemas
57 do corpo, influenciadas por fatores individuais, como a genética, já que dependem da participação de enzimas
58 e proteínas, além de fatores gerais, como o meio ambiente (PIRES et al., 2017). Um dos exemplos de reação
59 adversa causadas pelos medicamentos é a Hiperplasia Gengival Medicamentosa (HGM), um dos fatores que
60 pode proporcionar aspectos estéticos desfavoráveis e prejuízos à saúde periodontal (PETRACCO; RIZZATTO;
61 MENEZES, 2020).

62 No que se refere à Risperidona, trata-se de um agente antipsicótico usado no controle de transtornos
63 do comportamento, em psicoses, ansiedade, tensão e estado mental alterado por estes transtornos, mania e
64 irritabilidade, associada ao transtorno autista (DUARTE et al., 2017). Este medicamento é um antipsicótico
65 atípico que, ao agir no cérebro do paciente, bloqueia os receptores da dopamina e serotonina. (AUTISMO E
66 REALIDADE, 2019).

67 A deficiência mental é conceituada como "um estado de limitação funcional abaixo da média geral em qualquer
68 uma das áreas do funcionamento humano, e mais importante é a adaptação ao entorno" (PINI; FRÖHLICH;
69 RIGO, 2016, p. 502). Em outra definição, tem-se que "Os transtornos mentais e comportamentais são uma série
70 de

4 Fonte: Arquivo pessoal dos autores

72 Na anamnese a paciente queixou-se de dentes "pequenos", dor e sangramento gengival. A mãe da paciente relatou
73 que ocorreu aumento da gengiva após quatro meses de tratamento com a medicação Risperidona 1 mg, uma vez
74 ao dia, e que a criança parou o tratamento há dois meses. Mencionou, também, que o tratamento teve início
75 após quadros de ansiedade apresentados pela paciente. Citou, ainda, que o parto da criança foi realizado com
76 fórceps e tendo isso gerado alguns déficits mentais.

77 As condições de higiene bucal da paciente demonstravam-se insatisfatórias, já que a criança relatou que não
78 conseguia escovar os dentes corretamente e não sabia fazer o uso do fio dental. Quando a mãe da criança foi
79 interrogada quanto à realização de higiene da sua filha, respondeu que tinha muita dificuldade. Ao exame clínico,
80 os dentes não apresentavam cáries, porém haviam cálculos dentários na região dos dentes 43 a 33. Já no Registro
81 Periodontal Simplificado (RPS), foi observada profundidade à sondagem maior que 4 mm e grande quantidade
82 de gengiva livre.

83 A paciente também demonstrava mordida aberta anterior e cruzada unilateral posterior esquerda, devido
84 ao hábito de respiração bucal e presença de amígdalas hipertrofiadas. O exame radiográfico revelou ausência
85 de perda óssea e de alterações no periodonto de sustentação (FIGURA 3). Medicinal Gingival Hyperplasia
86 Associated with the use of Risperidone in Childhood: Clinical Case Report pediculado e papilar cirurgia ressectiva
87 (gengivectomia), para aumento da coroa clínica dentária, com remoção do tecido hiperplásico, a fim de recuperar
88 a estética e a saúde da paciente no segundo retorno da paciente.

89 Na mesa cirúrgica, optou-se por organizar o instrumental de forma que as Curetas Gracey 5-6 e McCall 13-14,
90 utilizadas para raspagem de todas as faces dos dentes anteriores, fossem colocadas no primeiro quadrante, já
91 que a paciente necessitava de remoção do cálculo supragengival e subgengival nos dentes do 5º sextante, antes
92 do início da cirurgia, com o Este estudo tem por objetivo relatar um caso clínico de gengivectomia realizado na
93 disciplina de Clínica Infantil do Centro Universitário Fametro, sendo o procedimento executado no segmento dos
94 dentes inferiores anteriores, em uma paciente de 11 anos de idade que apresentava HGM concomitante ao uso de
95 Risperidona na infância.

5 II.

6 Relato de Caso

98 A paciente L.V.D.S., gênero feminino, 11 anos de idade, cor parda, procurou a clínica infantil do curso de
99 Odontologia do Centro Universitário Fametro, apresentando hiperplasia gengival superior em pequena quantidade
100 e, na região ântero-inferior, com diminuição da coroa clínica dental, caracterizando bolsa periodontal falsa e
101 tecido gengival com aspecto pediculado e papilar (FIGURAS 1 E 2). intuito de evitar contaminações durante o
102 procedimento. No segundo quadrante da mesa estava o afastador bucal, cabo e lâmina de bisturi nº 15, Cinzel

103 de Fedi nº 2, Gengivótomo de Orban e Sonda Carolina do Norte. A sonda milimetrada não está presente na foto,
104 pois estava sendo utilizada para medir o comprimento da coroa clínica. A mesa apresentava, também, Seringa
105 Carpule, tubete anestésico de Alphacaína 2%, Afastador de Minnesota, gaze, espelho clínico, pinça clínica, seringa
106 irrigadora de plástico e cuba contendo solução de Soro Fisiológico (FIGURA 4). Antes do procedimento cirúrgico,
107 realizou-se a aferição da pressão arterial que registrava 120x80 mmHg. Posteriormente, aplicou-se anestésico
108 tópico no fundo de sulco ântero-inferior, seguido de anestesia infiltrativa na mesma região. Realizou-se medição do
109 comprimento da coroa clínica com sonda milimetrada (FIGURA 5) e, com este mesmo instrumental, transferiu-se
110 a profundidade de sondagem da área inferior anterior para a região vestibular, marcando os pontos sangrantes
111 (FIGURA 6). Foi realizada incisão com lâmia de bisturi 15c, seguindo os pontos demarcados anteriormente.
112 Após isso, utilizou-se o gengivótomo de Orban para incisão secundária e remoção de tecidos de granulação. Já os
113 cálculos residuais, foram removidos com a cureta Gracey 5/6. O resultado pós-cirúrgico imediato apresentou-se
114 satisfatório (FIGURA 7).

115 Seguiu-se irrigando com soro fisiológico, uso de fio dental para remoção do tecido de granulação nas faces
116 proximais e compressão com gaze embebida em soro fisiológico para realização da hemostasia local. A região foi
117 recoberta com cimento cirúrgico com o devido cuidado, para que esse não interferisse na oclusão, e o mesmo foi
118 mantido por sete dias. Foram prescritos Digluconato de Clorexidina 0,12% e Dipirona 500 mg.

119 A paciente não pôde comparecer ao retorno marcado após sete dias, porém, após 14 dias, com o exame,
120 percebeu-se pequenos pontos sangrantes e área levemente edemaciada (FIGURA 8). Três meses depois, foi
121 observada recidiva do tecido gengival e presença de cálculos dentários, em menor proporção quando comparados
122 à primeira consulta (FIGURA 9). Ao interrogar a mãe da paciente acerca da mudança do fármaco ou retorno
123 do tratamento com Risperidona, a mesma relatou que a paciente ainda não tinha voltado na consulta com o
124 neurologista. Diante disso, foi aconselhada uma nova terapia periodontal, para a remoção do cálculo dentário,
125 além de reforços na instrução de higiene oral.

126 A paciente e sua mãe foram levadas ao escovódromo do Centro Universitário FAMETRO, para receber novas
127 instruções de higiene bucal, especificando a limpeza interdental. O tratamento ortodôntico foi indicado após
128 término das sessões de terapia periodontal, já que a paciente apresentava mordida aberta anterior e cruzada
129 posterior lateral. Medicinal Gingival Hyperplasia Associated with the use of Risperidone in Childhood: Clinical
130 Case Report meses do procedimento cirúrgico Foram obtidos resultados estéticos e funcional satisfatórios nos
131 primeiros dois meses. Foi realizada manutenção periodontal por meio de raspagens supragengivais, no entanto,
132 após os primeiros três meses da cirurgia, foi observado crescimento gengival em menor proporção, optando-se
133 por realizar reforços nas instruções de higiene oral com demonstrações na paciente e ressaltando a necessidade
134 do auxílio da sua mãe durante a escovação dentária e o uso do fio dental.

135 7 III.

136 8 Discussão

137 No Brasil, de acordo como o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que dispõe sobre Política Nacional
138 para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, são consideradas pessoas com deficiência aquelas que
139 apresentam, em caráter permanente, perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica
140 ou anatômica, que geram incapacidade para o desempenho de atividades dentro do padrão considerado normal
141 para o ser humano (BRASIL, 1999).

142 Os pacientes com necessidades especiais em Odontologia podem ser classificados em nove grupos: deficiência
143 mental, deficiência física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais (autismo), transtornos psiquiátricos,
144 distúrbios sensoriais e de comunicação, doenças sistêmicas crônicas, doenças infectocontagiosas e condições
145 sistêmicas (ANDRADE; ELEUTÉIO, 2015), porém, ela pode, mas não necessariamente, ser classificada
146 conforme o grau de severidade, a fim de demonstrar ao paciente a gravidade da sua situação (STEFFANS;
147 MARCANTONIO, 2021).

148 O sangramento gengival à sondagem é considerado um indicador da presença da doença periodontal mas não
149 de sua severidade, pois, a partir dele, é possível analisar a capacidade do paciente em realizar o controle adequado
150 do biofilme dentário (CARVALHO, 2016). Em muitos casos, esse acúmulo de biofilme bacteriano ou cálculo é uma
151 condição essencial para o surgimento da hiperplasia gengival, associada ou não a fármacos, doenças sistêmicas
152 ou alterações hormonais (SANTOS et al., 2020).

153 Alguns medicamentos de uso sistêmico usados pelos PNE podem afetar os tecidos periodontais, modificando
154 sua resposta inflamatória e promovendo um crescimento gengival, comumente, como um dos efeitos adversos.
155 Essa alta prevalência crônica, severa e localizada, ocorre como reflexo da precariedade da higiene oral, podendo
156 citar, também, o tempo de uso da droga. Ela costuma ser mais bem notada após um a três meses de uso do
157 fármaco e agrava em torno dos 12 a 18 meses (SANTOS et al., 2020). A alta prevalência das doenças periodontais
158 ocorre em diferentes populações e em todas as idades, podendo variar a gravidade devido a faixa etária, tipo de
159 infecção, fatores de risco e problemas sistêmicos (ALMEIDA et al., 2019).

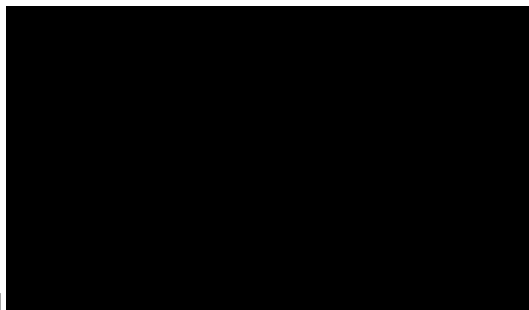
160 O alto risco periodontal foi detectado por Carvalho (2016) em 31, 6% da amostra, independentemente de sua
161 condição de saúde mental. Dessa forma, a indicação de monitoramento da condição de saúde oral dos portadores
162 de transtornos mentais e comportamentais, independente do modelo assistencial psiquiátrico ao qual estejam
163 submetidos.

164 No caso clínico apresentado neste estudo, percebeu-se que, após a cirurgia periodontal, houve recidiva do
165 tecido gengival e a paciente relatou dificuldades de higiene, demonstrando que o déficit de higiene bucal antes do
166 procedimento cirúrgico contribuiu, evidentemente, para o aumento do tecido gengival, uma vez que, mesmo após a
167 cirurgia e a remoção da medicação, a paciente ainda apresentava hiperplasia gengival, dessa forma, corroborando
168 os achados ??e É preciso ressaltar que, quanto ao tempo de uso de psicofármacos, quanto maior for ele (de
169 5 a 6 anos), pior a condição bucal do usuário, justificando a necessidade de acompanhamento longitudinal de
170 PNE usuário dessas medicações, já que tendem a induzir alterações no sistema estomatognático, entre elas, a
171 prevalência das doenças bucais e das disfunções temporomandibulares (CARVALHO, 2016).

172 Hatahira et al (2017) relatam que a DIGH é um evento adverso raro, assim, a pesquisa epidemiológica é difícil
173 de realizar, porém, demonstraram o risco potencial de DIGH após o uso a longo prazo do bloqueador de canais
174 de cálcio por, aproximadamente, 260 dias. Sharma et al (2017) identificaram que após um a três meses de uso
175 sistêmico de medicamentos, as áreas que mais são afetadas são os segmentos vestibulares e anteriores, podendo
176 interferir na fala, na mastigação, no deslocamento lingual e até ocasionar dificuldade respiratória. Havendo
177 inflamação, a gengiva ganha uma tonalidade vermelho-escura, edematosa, Outro aspecto quanto ao uso desses
178 medicamentos, é que alguns deles possuem sacarose em sua formulação e podem influenciar no aparecimento da
179 doença periodontal. Nesse sentido, o papel da Odontologia é saber classificar e tratar as dificuldades, sendo elas,
180 físicas, emocionais ou intelectuais (JORGE et al., 2017), principalmente na primeira infância, em que o uso de
181 psicotrópicos é pouco conhecido no Brasil, tornando urgente a realização de estudos epidemiológicos nesta área
182 (PANDE; AMARANTE; BAPTISTA, 2018).

183 No que se refere à Risperidona, trata-se de uma medicação cuja eficácia clínica demonstra extrapolar o
184 tratamento apenas de síndromes psicóticas. Inicialmente, foi desenvolvida como um agente antipsicótico e o
185 seu uso na faixa pediátrica foi aprovado pelo Food and Drug Administration (FDA), para tratar a irritabilidade
186 associada ao autismo (5 -16 anos), episódios maníacos e mistos de transtorno afetivo bipolar tipo um (10 -17 anos)
187 e esquizofrenia ??13 -17 anos) Observou-se que a literatura não apresenta dados que correlacionem a Risperidona
188 com a hiperplasia gengival medicamentosa, confirmando que a higiene bucal incorreta tem maior influência para
189 o desenvolvimento do crescimento gengival do que a medicação propriamente dita. Isso mostra a relevância da
190 atenção odontológica à essa população, sendo efetuada o mais cedo possível, a fim de prevenir problemas futuros
191 e de maiores proporções, além de contribuir na criação de hábitos que irão perpetuar por toda a vida do paciente.

192 Ressalte-se que a Risperidona tem sido o medicamento menos descrito na literatura para tratamento de
193 pacientes com distúrbio mental, no entanto, outros fármacos bloqueadores de cálcio foram implicados como
decisivos nessas alterações.



1

Figure 1: Figura 1 :



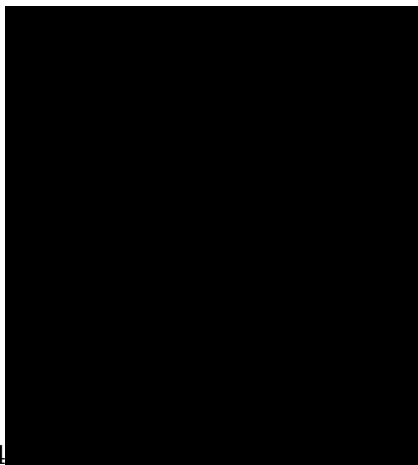
2

Figure 2: Figura 2 :



319

Figure 3: Figura 3 : 19 Year



4

Figure 4: Figura 4 :



Figure 5: Figura 5 :Figura 6 :



Figure 6: Figura 8 :

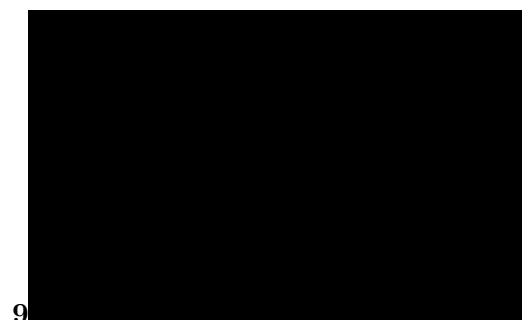


Figure 7: Figura 9 :



Figure 8:

(BARROS NETO; BRUNONI; CYSNEIROS, 2018). O uso principalmente, com do medicamento pode provocar efeitos adversos, como hipersalivação e hipossalivação na cavidade oral (JACOMINE et al., 2018).

Para o diagnóstico de HGM é indispensável a realização de uma anamnese eficaz e bem detalhada, buscando identificar o uso de fármacos como os antiepilépticos e antipsicóticos, uma vez que estes são potencialmente indutores do crescimento gengival (TOLENTINO et al., 2018). A anamnese irá colaborar para identificar o tipo de enfermidade e a medicação que o paciente está utilizando e deve incluir, também, medicações, comprometimentos sistêmicos e toda e qualquer informação relevante sobre o seu estado de saúde.

Santos et al (2020) e Pires et al (2017)

recomendam para o diagnóstico da HGM, enfatizar a história médica prévia do paciente. Devem ser excluídos

- 195 [Medisan and De Cuba ()] , Santiago Medisan , De Cuba . 2018. abr. p. .
- 196 [298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a
- 197 '298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a
- 198 Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e
- 199 dá outras providências'. *Diário Oficial* p. 10. (21 de dezembro de 1999. p.)
- 200 [Tolentino et al. (2018)] 'A importância da participação do paciente para a manutenção da saúde periodontal:
- 201 revisão de literatura'. P H M P Tolentino , M M Prado , D B; Trindade , Franco A . 10.21117/rbol.v5i3.220.
- 202 *Revista Brasileira de Odontologia Legal* jan. 2018. (5) p. .
- 203 [Barros et al. (2019)] *Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão nar-*
- 204 *rativa. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, Barros , S G Neto , D
- 205 Brunoni , R M Cysneiros . 10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p38-60. [http://dx.doi.org/10.5935/](http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p38-60)
- 206 [cadernosdisturbios.v19n2p38-60](http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p38-60) jul./dez. 2019. São Paulo, v. 19 p. .
- 207 [Carvalho and De ()] 'Aspectos relevantes do sistema estomatognático e da saúde bucal de indivíduos portadores
- 208 de transtornos mentais e comportamentais em uso de antipsicóticos típicos'. Elizabeth Maria Carvalho , Costa
- 209 De . 156f. *Tese (Doutorado em Processos Interativos dos Á?rgãos e Sistemas) -Instituto de Ciências da Saúde,*
- 210 (Salvador) 2016. 2016. Universidade Federal da Bahia
- 211 [Jorge et al.] *Atendimento odontológico às crianças com necessidades especiais: uma revisão da literatura*, K
- 212 O Jorge , J P Veloso , K R Medeiros , S R Magalhães , P C M Santos . 10.5892/ruvrd.v15i2.4235.
- 213 <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i2.4235> Três Corações. p. . *Revista da Universidade Vale*
- 214 *do Rio Verde*
- 215 [Almeida et al. (2019)] 'Avaliação da ocorrência de doenças periodontais e gengivais entre os pacientes atendidos
- 216 em uma clínica escola de odontologia em um centro universitário do nordeste brasileiro'. H F V Almeida , A
- 217 L M Barros , N K Andrade , L H Batista . *Brazilian Journal Periodontology*, v mar. 2019. 29 (1) p. .
- 218 [Pini et al. ()] *Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais*, D M Pini , P C G R Fröhlich ,
- 219 L Rigo . 10.1590/S1679-45082016AO3712. 2016. p. . (Einstein, v. 14, n. 4)
- 220 [Biosintética Aché ()] *Bula atualizada conforme bula padrão aprovada pela Anvisa em 06 jun*, Bios-
- 221 *intética Aché . [https://www.ache.com.br/arquivos/Risperidona-comprimidos-02-05-2017.](https://www.ache.com.br/arquivos/Risperidona-comprimidos-02-05-2017.pdf)*
- 222 [pdf](https://www.ache.com.br/arquivos/Risperidona-comprimidos-02-05-2017.pdf). Acesso em 2016. 2017. p. . (Guarulhos, SP: 28 abr)
- 223 [Steffens and Marcantonio ()] 'Classificação das doenças e condições periodontais e peri-implantares 2018: guia
- 224 prático e pontos-chave'. J P Steffens , R A C Marcantonio . 10.1590/1807-2577.04704. [https://doi.org/](https://doi.org/10.1590/1807-2577.04704)
- 225 [10.1590/1807-2577.04704](https://doi.org/10.1590/1807-2577.04704) *Revista de Odontologia da UNESP* 2018. (4) p. .
- 226 [Sisto and Clark] *Corrección quirúrgica en una adolescente con hiperplasia gingival hereditaria Surgical correction*
- 227 *in an adolescent with hereditary gingival hyperplasia: caso clínico*, M P Sisto , R A Clark .
- 228 [Perobelli et al. ()] *Diretrizes clínicas em saúde mental*, A O Perobelli , A P Anholeti , A N Gorza , A A S
- 229 Santos . 2018. Vitória (ES. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo
- 230 [Hatahira et al. (2017)] 'Drug-induced gingival hyperplasia: a retrospective study using spontaneous reporting
- 231 system databases'. H Hatahira , J Abe , Y Hane , T Matsui , S Sasaoka , Y Motooka , S Hasegawa , A Fukuda
- 232 , M Naganuma , T Ohmori , Y Kinosada , M Nakamura . 10.1186/s40780-017-0088-5. *Journal Pharmacology*
- 233 *Health Care Sci* jul. 2017. p. .
- 234 [Pande et al. ()] *Este ilustre desconhecido: considerações sobre a prescrição de psicofármacos na primeira*
- 235 *infância*, M N R Pande , P D C Amarante , T W F Baptista . 10.1590/1413-81232020256.12862018.UFG.
- 236 2020. p. . (Ciência e Saúde Coletiva)
- 237 [Petracco et al. (2020)] 'Fibromatose gengival: revisão de literatura'. L B Petracco , S M D Rizzato , L M
- 238 Menezes . DOI: 10.34117. *Brazilian Journal of Development* nov. 2020. (11) p. .
- 239 [Sharma et al. ()] 'Gingival hyperplasia: Should drug interaction be blamed for?'. P K Sharma , M A Kumar ,
- 240 C Ankita , C V Kumar , G Nitesh , S Surjit . DOI: 10.4103 / ijp.IJP_57_17. *Indian Journal Pharmacology,*
- 241 *v* 2017. 49 (3) p. .
- 242 [_____ and Ministério Da Saúde ()] *Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência. Brasília:*
- 243 *Ministério da Saúde, _____, Ministério Da Saúde . 2019.*
- 244 [Usinger et al.] 'Hiperplasia gengival induzida por fármacos'. R Usinger , G O Ramos , A J Dirschnabel . *Revista*
- 245 *Ação Odonto* (n. 1, out. 2016. Disponível em)
- 246 [Santos et al.] 'Hiperplasia gengival induzida por nifedipina: um relato de caso'. D C M Santos , R F Diniz , V
- 247 S Siqueira , A L R Ribeiro . *JNT Facit Business and Technology Journal* 19 (2) p. . (out. 2020)
- 248 [Duarte et al.] *Medicamentos em saúde mental*, G Duarte , H S Souza , D S Souza , M C Marcola . (Revisado
- 249 por Grazielle Gebrim Santos e)
- 250 [Medicinal Gingival Hyperplasia Associated with the use of Risperidone in Childhood: Clinical Case Report pelo Serviço de Nutriç
- 251 *Medicinal Gingival Hyperplasia Associated with the use of Risperidone in Childhood: Clinical Case Report*
- 252 *pelo Serviço de Nutrição da*, 2016. Goiânia. PRAE-Universidade Federal de Goiás

- 253 [Haddad et al. ()] 'Momento atual da odontologia para pessoas com deficiência na América Latina: situação do
254 Chile e Brasil'. A S Haddad , E L Tagle , V A Passos . *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*
255 2016. 70 (2) p. .
- 256 [Andrade and Eleutério] 'Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia
257 geral'. A P P Andrade , A S L Eleutério . *Revista Brasileira de Odontologia* (Rio de Janeiro, v. 72, n)
- 258 [Pires et al. ()] 'Reações adversas na cavidade oral em decorrência do uso de medicamentos'. A B Pires , A C A
259 Madeira , K M Araújo , L D S Grossi , A F Valadão , P G Motta . *Revista Salusvita* 2017. (1) p. .
- 260 [Autismo E Realidade (2019)] *Risperidona e autismo: tratamentos. Fundação José Luiz Egydio Setúbal, Autismo*
261 E Realidade . 14 jun. 2019. (Disponível em)
- 262 [Jacomine et al. ()] *Saúde bucal e pacientes com necessidades especiais: percepções de graduandos em Odontologia*
263 *da FOB-USP. Revista da ABENO, v, J C Jacomine , R Ferreira , A C P Sant'ana , M L R Rezende , S L A*
264 *Gregghi , C A Damante , M S R Zangrando . <https://doi.org/10> 2018. 18 p. .*